

A educação afetivo-sexual no ensino de Ciências nas escolas públicas de Januária-MG

Sexual affective education in science teaching in public schools of Januária-MG

Élida Patrícia Pinto Souza (1)

Roberto Jorge Soares (2)

Rosiney Rocha Almeida (3)

[1] Cursando Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.
e-mail: lolapira@yahoo.com.br

[2] Cursando Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.
e-mail: r.jorge.soares@hotmail.com

[3] Orientadora da pesquisa. Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática,
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Graduada em Biologia/Licenciatura.
e-mail: rrosyy@yahoo.com.br

Resumo: A falta de informação sobre a sexualidade nos diversos ambientes sociais gera, ao longo de toda a vida do indivíduo, insegurança e a prática inadequada do sexo durante o desenvolvimento do adolescente. Neste estudo, que trata especificamente da educação afetivo-sexual do público adolescente, o propósito fundamental é evidenciar esse tema no Ensino de Ciências das escolas públicas. Para a realização da pesquisa entre os principais autores que sustentaram a discussão apontam-se Dominian (1987), Duarte (1995), Gravelle (2001), Picazio (1998), Vasconcellos (1994), entre outros. As entrevistas foram analisadas de forma articulada com a fundamentação teórica já apontada, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o objeto estudado. Com a análise dos dados, foi possível confrontá-los com a teoria e perceber sua adequação à realidade. A partir da análise e interpretação das respostas dos entrevistados, podemos constatar que a educação afetivo-sexual ainda é um tema que precisa ser mais debatido na escola e na sociedade em geral, e que faz parte de uma cultura em que falar sobre sexualidade é apenas falar sobre sexo e riscos que estes podem acarretar, esquecendo-se a importância que a educação afetiva vai suscitar ao longo da vida do ser humano.

Palavras-chave: Discente, docente, educação afetivo-sexual.

Abstract: The lack of information about sexuality in various social environments throughout one's life brings out insecurity and inadequate practice of sex during the adolescence development. In this study, which deals specifically with the affective-sexual education of the teenager public, the fundamental purpose is to highlight this issue of Science Education in Public Schools. For the fulfillment of the research among the main authors that have held the discussion we indicate: Dominian (1987), Duarte (1995), Gravelle (2001), Picazio (1998), Vasconcel-

los (1994) and others. The interviews were analyzed articulately with the theoretical reasons already indicated, with the purpose to increasing the knowledge about the object studied. With the data analysis, it was possible to confront them with their theory and perceive their adaptation to reality. From the analysis and interpretation of the answers of the interviewed we could note that sexual affective education is still an issue that needs to be more debated in school and society in general, and that it is part of a culture where talking about sexuality is just talking about sex and risks that these may cause, what leads society to forget the importance that the affective education will arouse over the life of human beings.

Keywords: Student, teacher, sexual-affective education.

Introdução

Falar sobre sexualidade na adolescência sempre foi considerado um tabu, assunto proibido, protegido pelo silêncio e pela família. A falta de informação sobre a sexualidade nos diversos ambientes sociais gera ao longo de toda a vida do indivíduo, insegurança e a prática inadequada do sexo durante o desenvolvimento do adolescente.

Neste estudo, que trata especificamente da educação afetivo-sexual do público adolescente, o propósito fundamental é evidenciar esse tema no Ensino de Ciências das escolas públicas, entendendo que a má formação de docentes no âmbito da sexualidade em sala de aula pressupõe a dura realidade desses em ensinar aos discentes, prejudicando de forma direta o desenvolvimento dos adolescentes em sua formação.

Ao longo de muito tempo, a família era a principal responsável pela formação sexual dos jovens; com a evolução dos tempos esse papel foi dividido com a escola, sendo hoje essa função quase que exclusiva da instituição escolar. Torna-se necessário, portanto, desenvolver projetos que envolvam toda a comunidade institucional, não se restringindo a responsabilidade apenas a professores de Ciências e Biologia.

A pesquisa justifica-se por entender que há uma necessidade muito grande de despertar em cada cidadão o papel de pensar e agir em prol da educação afetivo-sexual dentro da sala de aula e principalmente durante o desenvolvimento cotidiano do aluno. Há também a necessidade de um acompanhamento mais de perto para orientação sexual no âmbito familiar.

O assunto proposto foi escolhido devido à preocupação e ao interesse dos pesquisadores com relação ao fato de que vários adolescentes sentem anseio em aprender os variados assuntos sobre o tema, sentindo, assim, timidez em relação aos próprios pais, pois estes se privam de dialogar, por medo de induzir a prática dos filhos.

A iniciativa desta pesquisa surgiu com o intuito de se descobrir as principais dificuldades que os docentes e os pais sentem em lidar com esse tema, e os fatores que interferem de forma indireta, causando de maneira silenciosa o dano da formação de caráter dos adolescentes quanto a esse.

Essa pesquisa foi realizada com base em estudos já existentes, buscando compreender também as principais causas da má formação de docentes e da orientação inadequada de pais para a educação afetivo-sexual dentro de casa. Conforme a Lei n.º 120/99 – Educação sexual, aprovada em 24 de junho de 1999, pelo Presidente da As-

sembleia da República, Antônio de Almeida Santos, promulgada em 28 de julho de 1999:

I – Nos estabelecimentos de ensino básico e secundário será implementado um programa para a promoção da saúde e da sexualidade humana, no qual será proporcionada adequada informação sobre a sexualidade humana, o aparelho reprodutivo e a fisiologia da reprodução, sida e outras doenças sexualmente transmissíveis, os métodos contraceptivos e o planejamento da família, as relações interpessoais, a partilha de responsabilidades e a igualdade entre os gêneros.

IV – Na aplicação do estipulado nos números anteriores deverá existir uma colaboração estreita com os serviços de saúde da respectiva área e os seus profissionais, bem como com as associações de estudantes e com as associações de pais e encarregados de educação.

V – Nos planos de formação de docentes, nomeadamente os aprovados pelos centros de formação de associações de escolas dos ensinos básico e secundário, deverão constar ações específicas sobre educação sexual e reprodutiva.

Torna-se claro que existe uma carência no ensino desse tema dentro das instituições e, portanto, uma necessidade de cursos dirigidos aos docentes para uma formação objetiva que venha trazer resultados benéficos ao ensino do adolescente e da criança. Compreende-se a relevância de abordar a educação sexual e afetiva nas instituições para o desenvolvimento individual de cada ser, com a finalidade de promover uma educação consciente no decorrer de toda a vida do indivíduo. Assim, conforme defende Pereira (2006),

é preciso levar os adolescentes à reflexão e negociar com eles a utilização do seu conhecimento para sua proteção. Os adolescentes do novo milênio querem falar de seus sentimentos, ansiedades, dúvidas e emoções compartilhadas (PEREIRA, 2006 p.160).

Assim, é relevante reconhecer o importante papel de cada profissional no desenvolvimento da vida íntima e social do adolescente, pois estes já não querem mais falar apenas de métodos contraceptivos ou gravidez indesejada, mas sim serem ouvidos e compreendidos quanto aos seus sentimentos pessoais.

Há uma busca contínua de conhecimentos nas áreas dos assuntos abordados dentro do tema, como gravidez na adolescência, DSTs, homossexualismo etc. Este último vinha sendo considerado, há muito tempo, uma doença de comportamento, sendo até hoje tema de muitas polêmicas, como a recente aprovação de casamento entre pessoas do mesmo sexo. Atualmente, a prática da homofobia é considerada crime pela Lei nº 7.716 do artigo 1º, o qual decreta que serão punidos crimes resultantes da dis-

criminação ou preconceito de gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero. Para essa prática, estipula-se uma pena de 2 ou 5 anos de reclusão.

Apresenta-se também a pesquisa de campo realizada nas instituições públicas responsáveis por quase toda instrução da educação afetivo-sexual do adolescente, a fim de alcançar os objetivos da pesquisa, que são: compreender as principais dificuldades que os docentes têm em lidar com o tema no cotidiano em sala de aula, analisar os métodos de informações necessárias do docente para o discente, averiguar o alvêdrio dos docentes em trabalhar com a temática dentro da instituição, e investigar a temática mais requisitada pelo discente.

Além disso, constitui-se como objetivos específicos também buscar compreender os conhecimentos dos profissionais, procurar solução para as dificuldades, conhecer as linhas de ação das instituições aos profissionais, analisar se estas propiciam atuação efetiva na área do ensino de educação afetivo-sexual, dentro do ensino de Ciências, e identificar os limites institucionais que se interpõem ao exercício profissional.

Metodologia

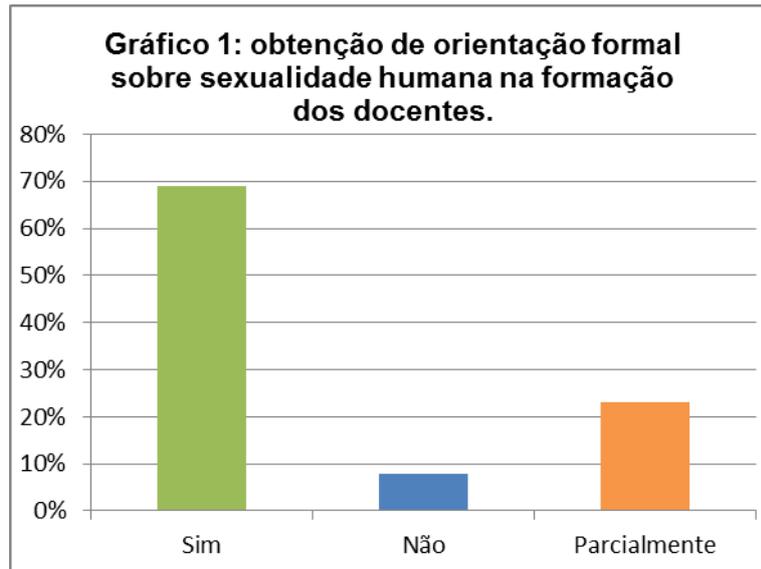
Para a realização da pesquisa, entre os principais autores que sustentaram a discussão, apontam-se Dominian (1987), Duarte (1995), Gravelle (2001), Picazio (1998), Vasconcellos (1994), entre outros.

Participaram da pesquisa 14 professores de Ciências e Biologia dos níveis fundamental e médio de 8 escolas pertencentes à rede pública da cidade de Januária, região norte de Minas Gerais. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, com o intuito de analisar o conhecimento e a atuação dos docentes quanto a seu papel no processo de orientação sexual na escola. Os dados foram analisados, em seguida, interpretados e apresentados em tabelas.

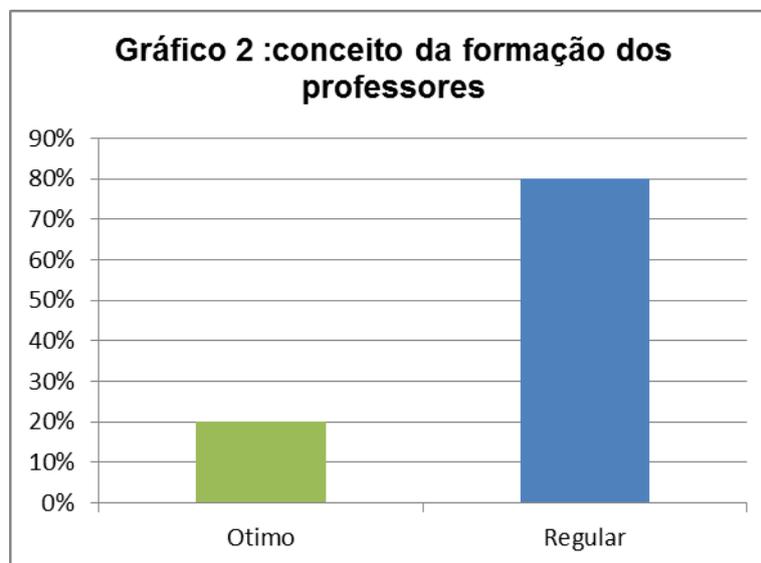
As entrevistas foram analisadas de forma articulada com a fundamentação teórica já apontada, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o objeto estudado. Com a análise dos dados, foi possível confrontá-los com a teoria e perceber sua adequação à realidade.

Apresentação de dados

Sabendo da importância da educação afetivo-sexual nas escolas, foi perguntado aos docentes sobre sua formação acadêmica em relação ao tema tratado. Na sua formação, você obteve orientação formal sobre sexualidade humana? A abordagem foi ampla, abordando fatores psicológicos, sociais e culturais, ou ficou restrita apenas ao aspecto biológico? Os resultados aparecem no gráfico 1.



Os resultados mostram que a maioria dos professores obteve orientação formal sobre sexualidade, o que representa 69% do quadro; 8% não obtiveram nem um tipo de orientação, e 23% dos entrevistados obtiveram-no de forma parcial. O resultado parece animador; no entanto, quando ele descreve o tipo de formação, 25% dizem ter tido uma ótima formação com uma abordagem dos fatores cultural, psicológicos, sociais e culturais. Enquanto 75% afirmaram que sua formação foi restrita apenas ao aspecto biológico da sexualidade. Os resultados estão no gráfico 2.



Boa parte dos docentes entrevistados salienta a importância de se ter uma formação voltada para os aspectos psicológicos e sociais das pessoas, afirmando que os professores deveriam abordar mais este lado dos discentes. Veja o que diz esse professor ao descrever sobre a sua formação no assunto:

A abordagem além de superficial ficou restrita ao aspecto biológico, um erro que é cometido até hoje na formação de professores. Pois se trata de um assunto fundamental na formação de indivíduos, e aquele que é responsável pela transmissão da informação, não se informa direito, a educação sexual não é só um conteúdo somente destinado a informar conceitos, mas também formá-los. Nessa temática os aspectos sociais, culturais e psicológicos devem se complementar, de forma que o discente associe o conhecimento entre os aspectos. Um erro que é cometido na formação superior é tratar o assunto somente como informação, obrigando os estudantes a estudar a sexualidade como fazem com as disciplinas regulares, com provas e exames finais, outro erro é que o tema fica restrito a disciplinas restritas, a setores restritos de uma educação que se interdiscipliniza e se globaliza pelas novas mídias a cada dia que passa (PROFESSOR).

Neste sentido muito se tem para aperfeiçoar, no sentido de se transformar a educação sexual em afetivo-sexual: é preciso tratar de forma muito ampla o tema com base no seu histórico cultural e social, falando de todo aspecto sexual, tratando da parte psicológica de cada indivíduo, para que cada um possa ver sua sexualidade de forma pessoal, respeitando os outros indivíduos.

Quando os docentes foram perguntados acerca das diferenças que há entre as aulas que obtiveram como estudantes e as aulas que ministram como educadores, apenas um deles afirmou não haver diferença entre as mesmas, afirmando utilizar os mesmos meios de se ministrar as aulas. No entanto, a quase totalidade dos professores investigados relata que há diferenças entre as aulas que obtiveram e aquelas que ministram atualmente, pois nestas, segundo eles, são utilizados meios inovadores para melhor compressão dos alunos.

Complementando essa questão, vale lembrar que é de extrema importância buscar novos meios que abordam a questão afetivo-sexual, pois se trata de um tema cultural que se modifica muito rapidamente, estimulado pelo avanço dos meios de comunicação, tornando-se necessário um aprimoramento das diversas abordagens que o professor deve ter, ao considerar o seu papel na formação de cidadãos críticos e participativos. Torna-se necessário o desenvolvimento de métodos diferentes para cada região, analisando-se o parâmetro e a identidade social desta.

Quando questionado ao docente se atualmente faz algum curso de aperfeiçoamento sobre sexualidade direcionado para a educação, 100% dos entrevistados disseram que não fazem. Alguns professores que fizeram afirmaram ter feito anos atrás, e os que pretende fazer reclamaram principalmente da carência de cursos direcionados na região, culpando o governo pela falta de incentivo, e salientando ainda a necessidade que o tema exige de se estar sempre atualizado.

Com o objetivo de saber como está o apoio da escola na tarefa de educar sexualmente os adolescentes, foi perguntado aos docentes se eles encontraram resistência por parte da coordenação pedagógica na escola em que lecionam para trabalhar com o tema da sexualidade. Conforme revela o Gráfico 3, os resultados mostram que 100% dos educadores dizem não, sendo que muitos justificaram dizendo que têm total apoio de parte da coordenação pedagógica, uma vez que a escola tem consciência do seu papel formador e informador.



Quanto à temática da sexualidade mais requisitada pelos educandos para a abordagem em sala de aula, os temas mais citados foram DSTs, drogas, gravidez, aborto, contracepção, adolescência, primeira vez, menstruação, homossexualismo, hermafroditismo, e corpo. Veja que o anseio por informação sexual dos jovens transborda os temas anatômicos e biológicos, exigindo informações cotidianas, e também aquelas que fogem do currículo cultural.

Já separar escola e vida, no caso do sexo, corresponde a alegar que ele não se associa à inteligência e à cultura desenvolvidas na escola, mas que está ligado às emoções e aos instintos, “coisas da vida” (VASCONCELLOS, 2001, p. 77).

Torna-se claro que abordar temas diversos em sala de aula sobre essa temática é fundamental para um melhor desenvolvimento do discente, abrindo espaço a um futuro seguro e consciente.

Conclusão

No decorrer deste estudo, foi possível perceber que a educação afetivo-sexual ainda é um tema que precisa ser mais debatido na escola e na sociedade em geral, porque faz parte de uma cultura em que falar sobre sexualidade é apenas falar sobre sexo e riscos que estes podem acarretar, esquecendo-se a importância que a educação-afetivo vai suscitar ao longo da vida do ser humano.

Por isso, buscamos realizar uma trajetória teórica e empírica sobre a educação afetiva sexual. Partimos de aspectos históricos da constituição pública a partir da análise dos limites e das possibilidades profissionais frente a esta problemática em Januária-MG. Por meio da realidade apreendida no processo da pesquisa, identificamos que a falta de capacitação de docentes é um fato comum em nossas escolas, deixando clara a necessidade de capacitação tanto na formação acadêmica quanto na pós-graduação.

Entende-se que, muitas vezes, docentes sentem-se obrigados a falar somente

dos aspectos biológicos e anatômicos do tema, porém revelam o desejo de participar de cursos de capacitação voltados aos aspectos psicológicos, afetivos e morais da questão, em que seja possível a formação de docentes com estilo apropriado à sexualidade em geral.

Diante do apoio da coordenação pedagógica aos docentes quanto a lidar com o tema nas escolas, percebemos que a falta de cursos profissionalizantes é responsabilidade das autoridades governamentais, que não promovem iniciativas para profissionalizar docentes de maneira propícia, em que eles possam interdisciplinarizar, inovando, adquirindo novos conhecimentos e trocando experiências entre estes e os discentes para um melhor relacionamento entre ambos.

Diante desses fatores, pode-se considerar em termos gerais que a formação apropriada tanto de docentes quanto de pais em educação afetivo-sexual somente se tornará ativa a partir da disseminação do conhecimento sobre o tema, estimulando um amplo debate sobre as normas educativas em toda a sociedade, como nas escolas e em casa. Sendo assim, tomar também a família como foco implica considerar que tanto há a necessidade dos pais de contribuir para um bom desenvolvimento do filho, quanto também de se informar adequadamente quanto a esse desenvolvimento. Pois,

maturidade sexual implica seguir o desenvolvimento das pessoas em relacionamento que granjeiam e expressam amor. A maturidade sexual começa com a concepção, quando um ato de amor dá início a uma nova vida: a primeira responsabilidade dos pais é ajudar os filhos a aprender o que significa ser amado. Futuramente a maturidade sexual implicará a interação entre pais e filhos, pela qual se aprendem os elementos indispensáveis do amor humano. Essa tarefa é principalmente social e psicológica (DOMINIAN, 2002, p. 140).

Assim, observa-se que os pais são os principais responsáveis pelo desenvolvimento sexual dos filhos. De outro lado, reforça-se a ideia de que a educação afetivo-sexual não pode ser tratada de forma fragmentada. A ênfase na responsabilidade da formação inapropriada de professores por falta de capacitação acaba por deixar de lado o pessoal dos profissionais, pois uma solução simples seria os docentes buscarem meios que possam complementar seus conhecimentos, organizando dentro da própria instituição debates e cursos que venham colocar docentes e discentes frente a frente para um diálogo sincero sobre experiências e dúvidas que ocorram durante o curso, contribuindo de modo geral para uma educação melhor para os adolescentes.

Referências bibliográficas

DOMINIAN, Jack. *Maturidade Sexual: a solução para a Aids*. Trad. Bárbara Theoto e Marcos José Marciolinio. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

DUARTE, Ruth de Gouvêa. *Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis*. Ilustrações de Marcio Perassollo. São Paulo: Moderna, 1995.

GRAVELLE, Karen. O que está acontecendo aí embaixo?: respostas (que as meninas gostam de saber) às perguntas que os meninos acham difícil fazer. Trad. Bernardo Carvalho; ilustrações de Robert Leighton. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, J. R. S. *Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP*, *Rev. Bras. Enferm.*, vol. 59, n. 2, mar./abr., 2006.

KRAUSE, Paul Medeiros. Projeto de Lei nº 5003-b/2001 (crimes de homofobia): a lei da mordança gay, os superdireitos gays, inconstitucionalidade e totalitarismo. *Jus Navigandi*, Teresina, ano 11, n. 1269, 22 dez. 2006. Disponível em: <http://jus.uol.com.br/revista/texto/9306/projeto-de-lei-no-5003-b-2001-crimes-de-homofobia>. Acessado em 23/06 as 13:42.

PICAZZIO, Claudio et al. *Sexo Secreto: temas polêmicos da sexualidade*. São Paulo: Summus, 1998.

REPÚBLICA DA ASSEMBLEIA. Lei nº 120/99, de 11 de Agosto, Reforça as garantias do direito à saúde reprodutiva. *JusNet 639/1999*. Disponível em: http://juventude.gov.pt/MigratedResources/461000/461010_Lei120_99.pdf. Acessado em 23/06.

VASCONCELLOS, Naumi de. *Sexo: questão de método*. São Paulo: Moderna, 1994 (Coleção Polêmica).